

Cinema latino: perspectivas

Na tentativa de minimizar a distância entre o cinema brasileiro e o latino-americano, ao menos em seu horizonte de visibilidade acadêmica, assentando as bases para uma reflexão sistemática sobre o assunto, e motivados por um convênio de cooperação entre o Centro Cultural Banco do Brasil (seção RJ) e o Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense (de Niterói), decidimos aproximar do Cinesul, evento anual de filmes e vídeos latino-americanos, em sua 8ª edição, algumas disciplinas ministradas na graduação (cinema latino-americano) e na pós-graduação (cinema e sociedade) da UFF (Programa de Comunicação, Imagem e Informação). Um curso regular sobre o assunto foi realizado, entre março e julho de 2001, compreendendo aulas expositivas, palestras de convidados, exibição de obras cinematográficas em vídeo e a participação obrigatória em alguns eventos da Mostra (ocorrida entre 12 e 24 de junho).

No curso, tivemos como palestrantes convidados algumas das personalidades que lidam mais de perto com a atividade cinematográfica latino-americana, tais como José Carlos Avellar (crítico cinematográfico), Sílvia Oroz (professora e pesquisadora), Angela José (produtora cultural), Ary Pimentel (professor de literatura hispano-americana da UFRJ), Claudia Dottori (pesquisadora

especializada em cinema latino) e Márcio Piñon de Oliveira (professor da Geografia da UFF, especialista em América Latina). Sob o pano de fundo dessas palestras, que versaram sobre os mais diferentes temas (globalização, identidade subcontinental, o cinema radical dos anos 60, perspectivas de mercado, escolas e estilos de representação, estratégias de apropriação do repertório clássico do cinema revolucionário latino), o curso previa e exibição conjugada de obras já reconhecidas e codificadas pela historiografia latino-americana ao lado de obras contemporâneas, de pouca circulação comercial, cuja exibição esteve normalmente limitada aos festivais ou aos canais fechados de televisão. Colocar lado a lado esses filmes e perceber os trâmites e diálogos entre eles foi a base do curso. A participação na Mostra CINESUL foi a possibilidade de contato direto com produtores, diretores e filmes. Os textos produzidos pelos alunos de pós-graduação, que compõem este dossiê, são o fruto desta provocação metodológica e dessa dupla articulação.

Tunico Amancio

Festival CINESUL-CCBB, Rio de Janeiro, de 10 a 20 de junho.

Lívio Abramo, um artista latino-americano

As ilustrações que acompanham este dossiê são gravuras do artista plástico brasileiro Lívio Abramo (1903-92). Lívio Abramo foi um dos introdutores da gravura moderna no Brasil, professor de gerações de artistas brasileiros. Militante e ativista político, auto-didata, dono de uma técnica impecável e de uma expressividade contundente, soube como poucos mesclar estética e preocupações político-sociais. De produção inconstante e vida conturbada, começou sua carreira em 1927. Partindo do expressionismo ele se debruçou sobre o Brasil e as formas brasileiras desde cedo. O sertão, o litoral, São Paulo, Rio de Janeiro, suas paisagens e seus personagens se tornaram os motivos fundamentais de sua obra. Após 1962, com seu deslocamento para o Paraguai, Lívio estende seu olhar também por aquela geografia. Por fim, um artista com uma obra extensa e poderosa, relegado a segundo plano como inúmeros outros artistas brasileiros, e ao qual a Sinopse apresenta esta pequena homenagem.